



Associação dos Empregados do Banco da Amazônia

Belém , 14 de abril de 2011.

Carta nº 2011 / 096

À
CASF
Sr. Francisco José Menezes Erse
Presidente
Nesta

Senhor Presidente,

Cabe à Associação dos Empregados do Banco da Amazônia (AEBA) acompanhar o funcionamento e sugerir medidas visando ao fortalecimento de nossa Caixa de Assistência (CASF). Declaramos nossa convicção de que a CASF é um importante patrimônio dos empregados e seus familiares.

Assim, apresentamos hoje, novamente, ao conselho deliberativo da CASF as propostas levantadas na reunião anual de planejamento estratégico da AEBA. Tais propostas objetivam medidas que se tomadas contribuirão decisivamente com a solução de problemas tanto de natureza estrutural, quanto conjunturais.

Seguem nossas sugestões:

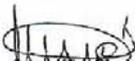
- Que a Diretoria da CASF elabore materiais explicativos, que abordem sua história, que expliquem sua estrutura, funcionamento e descreva os produtos que oferece. Tal medida em essência traduz-se numa **Política de Marketing** cuja finalidade é atrair novos associados entre os empregados do Banco. Desde já disponibilizamos nossos representantes nas agências para ajudar na divulgação e nas ações da CASF nas filiais do Banco.
- Que a Diretoria da CASF elabore um plano de negócios – com foco na melhoria do atendimento aos associados e redução de custos operacionais. Em sua correspondência aos associados do dia 20 de outubro de 2010, a Diretoria da CASF informa providências de revisão de contratos e redução de despesas sem especificá-las e que até o momento não foram eficazes.



Associação dos Empregados do Banco da Amazônia

- A Diretoria da CASF pode estimular uma política de convênios de reciprocidade, para as localidades que não contam com rede de credenciados ou nas quais essa rede é insipiente. Tal medida já funciona em alguns lugares, mas em outros não. Especificamente, citamos o caso do Sul e Sudeste do Pará, onde empregados pretendem mudar de plano por problemas nas possibilidades de atendimento – essa medida vigora em outros estados e pode contribuir para ampliar as possibilidades de novos ingressos em todos os estados.
- Ao mesmo tempo é preciso constituir uma ação proativa no fortalecimento e crescimento da rede de credenciados. Atualmente não é sabido se a CASF conta com uma Política de Expansão da Rede de Credenciados. Existem muitas reclamações a esse respeito, é necessário criar mecanismos que estimulem isso a partir dos próprios empregados do Banco.
- Extinguir, ainda que em caráter experimental, ou mesmo reduzir o percentual da co – participação de 30% - trata-se de um nível demasiado elevado de co – participação o que afugenta os novos associados, contribuindo para agravar os problemas estruturais, gerando um ciclo vicioso onde a co-participação torna empecilho a eles, e com ausência dos novos reforça a necessidade de co – participação.
- A CASF como proprietária da CORAMAZON deve posicionar sobre se está ou não correto o repasse de volumosos recursos daquela corretora para o Banco da Amazônia em rubrica desconhecida ou genérica não permitindo a análise no Balanço Patrimonial do Banco. Solicitamos também a este egrégio conselho deliberativo que aprove solicitação de parecer jurídico da CASF quanto ao referido repasse. Cumpre-nos informar que faremos a mesma solicitação no Conselho Deliberativo e Fiscal daquela corretora.
- Solicitamos ainda acesso integral aos relatórios e informações da auditoria realizada pela Deloitte.

Atenciosamente,


Marlon Palheta
Conselheiro-CASF

